Câmara Municipal de Ribeirão Preto
Protocolo Geral nº 15181/2019
Data: 28/05/2019 Horário: 10:20
Legislativo -

Câmara Municipal de Rib

Estado de São Paulo

Requerimento

DESPACHO

Ribeirão Preto 28 MAIO 2019

Presidente

Nº 003268

EMENTA: REQUER A ELABORAÇÃO DE PROJETO DE LEI DENOMINANDO LOGRADOURO PÚBLICO OU PRÓPRIO MUNICIPAL DE CARLOS ANTÔNIO SPINDOLA, CONFORME ESPECIFICA.

SENHOR PRESIDENTE,

Conforme artigo 116, § 2º, incisos I a III do Regimento Interno da Câmara Municipal, incluídos pela Resolução da Câmara Municipal, para que seja incluído em futuro Projeto de Lei, o nome de: "CARLOS ANTÔNIO SPINDOLA"

Para que seja denominado logradouro público ou próprio municipal com esse nome, encaminho em anexo a justificativa à propositura, bem como documento comprobatório do óbito da homenageada, obedecendo então as disposições a Lei Federal nº 6454/77.

Sala das Sessões, 28 de maio de 2019.

IGOR OLIVEIRA
Vereador

JUSTIFICATIVA

Apresentamos para apreciação a propositura de denominação de logradouro público, com o nome do Policial Militar de **CARLOS ANTÔNIO SPINDOLA – o Palhaço Biriba**, com a finalidade de prestar justa homenagem a esta pessoa que viveu alegrando as pessoas da nossa comunidade.

Biriba nasceu em 22 de março 1928, em Santa Barbara D'Oeste e começou no rádio, em São Paulo, onde ele foi estudar após o primário. Aos 14 anos, em 1944, ele conheceu Cassiano Gabus Mendes, que mais tarde se tornaria radialista e um dos pioneiros da televisão no Brasil.

O futuro palhaço entrou no ar pela primeira vez para fazer uma "declaração de amor", no show da Chica Pelanca, um sucesso.

Em 1947, Biriba ingressou no Circo Teatro Irmãos Fernandes, o que gerou uma intriga com o pai que ficou por 11 anos sem falar com ele. Naquela altura, para ficar no picadeiro, ele teve de rejeitar um emprego arrumado pelo pai, de torneiro mecânico, para ganhar 420 cruzeiros na Romi.

No começo de sua vida no circo-teatro, Spindola não era palhaço, era ator.

Bisneto de italianos e suíços, nos anos 1940, antes mesmo de receber o apelido, foi galã de teatro circense, época em que rezava o "Pai Nosso" em alemão para sensibilizar os padres das cidades pequenas.

Mas quando montou o próprio circo, em 1955, teve de procurar um palhaço. Ele decidiu, então, fazer as vezes de principal atração. Faltava escolher um nome e essa foi a grande sacada. Uma editora estava lançando uma revista em quadrinhos com o nome Biriba.

Na década de 50, os donos de banca pintavam os muros das cidades anunciando os novos lançamentos.

O artista e empresário foi dono de circo de 1955 a 1984, quando decidiu cuidar de outros negócios.

Gravou dois filmes e publicou um livro com sua história, lançado em 2013.

Biriba havia passado por três episódios de AVC (Acidente Vascular Cerebral) e tinha um marca-passo implantado.

Infelizmente, na noite do dia 27 de maio de 2019, aos 91 anos, Biriba faleceu vítima de uma pneumonia que culminou em uma parada cardíaca.

O palhaço Biriba deixa a esposa e três filhos, além de uma legião de fãs por toda a região.

Nossos sentimentos à família desse artista, empresário, homem de bem, que pode mais de 60 anos levou alegria por onde passou.